

E5- Os outros também já fizeram?

E- ãn?

E5- Os outros também já fizeram isto?

E- Só o Márcio. E agora vou ver se consigo fazer hoje à Filipa porque entretanto a Verónica depois foi-se embora, a Cristina também... [Diz qualquer coisa sobre as fotos, impercetível] acho que 'tá bué da fixe.

[Silêncio 7 segundos]

E5- Puseste as fotos no facebook?

E- Não. Mas vou pôr depois. E vou-vos dar um cd também com as fotos. Para vocês ficarem com isso.

E5- Ya.

[Continuam a ver as fotos em silêncio]

E5- Grandes aventuras.

E- É verdade.

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

E- Aqui tivemos montes de público, em Olhão.

E5- Ya.

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

E- A Verónica no outro dia pediu-me as fotos, encontra-a no facebook. Olha 'tá aí uma tua bué da fixe.

[Riem-se]

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

E5- É tão giro!

E- As de Portimão ficaram, vocês parecem mesmo uns artistas. Estão geniais.

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

E5- Esta foto 'tá muita gira.

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

E- A Verónica com o seu beicinho.

E5- Ya, esta aqui é muito engraçada.

[Riem-se]

[Continuam visionamento das fotos em silêncio]

[Riem-se]

E5- Esta 'tá muita gira.

E- Ya. Esta também, gosto bué.

E5- Com os corações. [Ri-se] O Márcio não queria ser apanhado com os corações.

E- Ya.

[Riem-se]

[Decorridos 3 minutos e 30 segundos de visionamento das fotos]

E- Já acabou. Olha gostava de te perguntar o que é que achas das fotos. O que é que te fazem lembrar.

E5- Fazem-me lembrar grandes aventuras e ‘tá muito fixe mesmo.

E- E achas que são um pouco um reflexo daquilo que vocês vivem no teatro?

E5- É.

E- E o que é que tu sentes quando é para fazer teatro, o que é que sentiste no início, o que é que sentes agora...

E5- Sinto-me como uma grande atriz. É bué fixe fazer teatro, gosto bué.

E- E gostas de, por exemplo ao início quando te falaram para fazer teatro como é que te sentiste, sentiste-te bem, achaste que era uma má ideia, achaste que não ias ser capaz, o que é que pensaste?

E5- Por acaso foi uma granda complicação mas achei uma boa ideia.

E- Foi uma granda complicação porquê?

E5- Porque tipo pensei que fazia mal as coisas. Mas depois quando fazia corriam bem. Ya e foi muita fixe, muito mesmo.

E- E achas que evoluíste muito?

E5- Evoluí sim e aprendi coisas novas.

E- Ya. O qu’ é que achas que aprendeste?

E5- Aprendi a representar, ‘tar com os amigos, a fazer coisas em grupo ee a coiso personagens a [hesita]

E- A encarnar...

E5- Sim e isso foi um sonho, que eu gostava de realizar também, foi muito giro.

E- Quando eras mais nova tinhas esse sonho de um dia poder fazer teatro...

E5- Sim.

E- E achavas que era alguma coisa que nunca ias conseguir ou sempre achaste que conseguias fazer?

E5- Achei que nunca ia conseguir fazer. Era pequenina também, não é?

E- Hãhã.

E5- Nunca fiz assim grande coisa.

E- E desde as primeiras vezes que fizemos (por exemplo aquela primeira peça que nós apresentámos na universidade e a última que apresentámos em Portimão, sentes que houve alguma evolução da tua parte? Sentias-te mais nervosa ou menos...) Como é que funcionou?

E5- Por acaso nunca me senti nervosa em representar, tinha medo que algo corresse mal. [Ri-se].

E- Sentias-te um bocadinho insegura?

E5- Sim. Isso era sempre. E por causa do público também, pensava que o público não ia gostar do que agente ia representar e então ficava uma beca em choque [Ri-se]. Era um pouco mau.

E- Ya. E agora achas que já ‘tás mais confortável quanto a isso ou ainda sentes...

E5- Sim, agora ‘tou muito mais confortável. E posso pensar que os meus amigos até podem me ajudar a representar aquele que é o meu papel.

E- Hã hã porque no fundo acha que é uma tarefa de vocês todos não é? Não é só tua, é o grupo.

E5- Pois e até em Portimão fizeram bué elogios que gostaram bué e isso. E eu senti-me tipo alegre e gostei. De sentir aquela alegria das pessoas ao verem o teatro.

E- Ya eu lembro-me que tu chegaste ao pé de mim e disseste “Disseram-me que tinham gostado bué da nossa peça”.

E5- Ya. [Ri-se]. Foi uma senhora.

E- Lembras-te dela? [Ri-se]

E5- Mais ou menos. [Ri-se]

E- E das peças que nós apresentámos qual foi a que mais gostaste?

E5- A segunda.

E- Porquê?

E5- Por causa do ballet e da dança, eu gosto muito de dançar, é o meu sonho ser dançarina também. Adoro dançar e fez-me aprender imenso coisas novas.

E- Ya.

E5- Foi espectáculo. [Ri-se]

E- E achas que são reais as peças? Identificas-te com aquilo que...

E5- Sim, são muito reais, parecem ser muito reais. Até por causa dos grupos e isso. A coiso mesmo do grupo de hip-hop não gostava do ballet.

E- E tu pelas coisas que tu sabes achas que isso acontece mesmo na na realidade, haver essa rivalidade entre os grupos e um não pode namorar com o outro por algum motivo...

E5- Não mas já vi filmes sobre isso. [Ri-se] Já vi muitos filmes sobre isso.

E- E faz parte da vossa adolescência também.

E5- É. Mas é muito giro ao contar essas histórias. Aprendemos coisas novas, muito fixe mesmo.

E- E para além da representação o que é que achas que aprendeste?

E5- Não sei. [Ri-se]. Aa. Não tenho ideia.

E- Achas que há uma altura em que te vais aperceber mais de algumas coisas... por exemplo, agora podes aprender algumas coisas que depois no futuro é que te vais aperceber que aprendeste essas coisas... Há coisas que não são imediatas, logo. Ah hoje aprendi a dançar ballet. Isso é imediato. Mas por exemplo, aprenderes a falar em público, vai ser uma coisa que tu te vais aperceber depois... mais tarde não é? Se calhar há coisas que vão vir depois.

[Breve silêncio]

E5- Pois, por acaso tens razão. [Ri-se]

E- E o que é para ti o teatro?

E5- Olha, para mim o teatro é uma coisa mesmo espetacular, até gostava de fazer novelas e tudo. Dos Morangos.

E- Hum. Ya.

E5- É mesmo um sonho tipo sinto-me à vontade. Às vezes chamam-me assim gigante e isso e esqueço-me os nomes que me chamam. Representar é uma coisa fantástica para mim.

E- E o que é que gostas mais, gostas da apresentação das peças, gostas dos ensaios, gostas dos passeios que agente faz quando...

E5- Tudo. É muito divertido tudo.

E- E o pessoal que faz parte do grupo de teatro, tu já os conhecias antes? Tu achas que o teatro ajudou a vocês serem mais amigos?

E5- Já conhecíamos desde pequeninos. Desde crianças sempre tivemos juntos.

E- Já eram muito amigos?

E5- Éramos.

E- Eee olha porque é que vocês escolheram o nome Minoria do Ghetto? Porque eu na altura não 'tava cá.

E5- [Ri-se]. Porque nem sequer faço ideia, os rapazes é que sabem. Lá em baixo é que puseram este nome.

E- Um grafiti não é?

E5- Sim. Então puseram Minoria do Ghetto.

E- E tu identificas-te com o nome?

E5- Mais ou menos. [Ri]. Não é lá assim muito fácil não é? Gostei também do nome, é fixe. Para uma peça de hip-hop e ballet. Tem muito a ver.

E- Aa... (deixa lá ver o que é que eu tenho aqui mais...)

[Breves segundos de silêncio]

E- Ah agora é sobre o bairro. Gostava que me falasses um bocadinho sobre qual é a tua opinião do bairro aqui da Horta da Areia.

E5- Não gosto nada. Por causa das drogas e da lixeira que há também, é muito mau 'tar aqui ee e eu como sou muito asseada não gosto. Gosto das coisas muito limpas e não gosto muito tipo de gritaria e isso. Não é lá muito o meu género de 'tar com as pessoas. E também aqui é muito mau por causa das drogas, por causa das crianças apanharem com o fumo das drogas e isso e verem também, é muito mau.

[Interrupção de uma terceira pessoa, entra no gabinete]

E- Gostavas de viver noutro...

E5- Local, sim. Adorava mesmo.

E- E tipo onde é que te imaginas a viver daqui a uns anos?

E5- Não sei. Mas el algum sítio tenho que viver né? [Ri-se] Não posso viver na rua. É um bocadinho estranho isto. Sim gostava de ir viver para outro lado, era ótimo.

E- E o que é que tu achas dos vizinhos?

E5- Não são assim lá grande coisa. Às vezes muito mal educados e isso. Põem lixo aqui na Horta da Areia o que é muito mau.

E- E por exemplo quando o Henrique e a Rita foram expulsos, a família foi expulsa do bairro, tu quando estas situações acontecem é por causa da lei cigana...

E5- Pois, eu tento compreender sempre.

E- Sim? E aceitas ou é difícil às vezes?

E5- É um bocadinho. Nós também estávamos sempre juntas e isso é um bocadinho difícil. Nós éramos amigas. Nós éramos da mesma turma e gostávamos uma da outra e andávamos sempre juntas. Era eu a Filipa e a Rita. Era uma diversão total. [Ri-se]. Era muito giro.

E- Ya. Ee por exemplo os teus vizinhos, achas que se metem na tua vida, ou que se metem na vida uns dos outros...

E5- Sim, é, isso é sempre. Quando eu saio de casa têm sempre que bisbilhotar para onde é que eu vou e é um bocadinho complicado.

E- ya. Porque eu lembro-me uma vez que tu ‘tavas a chegar e o Miguel disse: “Ah mas eu tinha-te visto a sair com o teu pai” E tu disseste “não mas eu não saí com o meu pai” “Ah mas eu i uma rapariga...” e aí eu percebi, toda a gente controla toda a gente. Sentes isso um bocado?

E5- É, sinto-me muito controlada, não gosto de nada disso, gosto de ‘tar mais à vontade, ser livre e isso. Não gosto. É chato.

E- Ya, acredito. E o que é que tu achas que o pessoal vive na cidade... no resto da cidade, que não é a Horta da Areia, pensa sobre o bairro?

E5- Pensa que o bairro é muito mau e às vezes já me chamaram cigana. Na escola. E sinto-me super mal, não gosto. Eu nem sequer sou cigana!

E- Exato e nem pareces.

E5- Pois. E dizem que o nosso bairro é uma porcaria e isso. E eu fico bué triste, não gosto. É um bocadinho difícil.

E- Ya e o que é que te faz sentir quando dizem isso?

E5- Dá-me ódio.

E- E por exemplo alguma vez sentiste necessidade ou vontade de omitir e dizer que não vives aqui ou que vives noutra sítio, para evitar um pouco esse tipo de comentários?

E5- Sim. Já. É difícil, dizem que este bairro é muito mau por causa das drogas e dos ciganos e dizem [Ruído sobrepõe-se. Impercetível. Avião a sobrevoar o bairro] E depois já não podemos ser amigos daqueles que queremos ser amigos.

E- A primeira peça falava sobre isso não é, sobre essa... ficaste contente de...

E5- Fiquei. Fiquei muito contente. Foi bué fixe.

E- E o que é que tu achas das sugestões, lembras-te de algumas sugestões que o público deu de trazer as pessoas para o bairro, para virem conhecer... ou de...

E5- Já não me lembro de nada disso. [Ri-se] Como começámos a fazer o outro teatro já não me lembro.

E- E como é que tu lidas com essas situações, defendes o bairro ou calas-te e...

E5- Calo-me e deixo passar.

E- E depois fazes teatro.

E5- Pois [Ri-se].

E- E já me disseste que no futuro gostavas de viver noutra sítio, como é que imaginas o teu futuro, o que é que gostavas de fazer... já disseste que gostavas de ser bailarina se calhar ou...

E5- Sim, bailarina, atriz também, treinadora de golfinhos.

E- A sério?!

E5- Gosto muito de golfinhos.

E- Como é que surgiu isso?

E5- Não sei mas eu adoro golfinhos e gostava de poder tar com eles. Sentir.

E- Já viste golfinhos?

E5- Vi na praia de Vilamoura no outro dia.

E- Ah eu nunca vi.

E5- 'Távamos com a Sónia, nós vimos.

E- Que fixe.

E5- São muita giros.

E- Mas apareceram assim na praia?

E5- Sim, apareceram assim do nada.

E- E gostavas de continuar a estudar?

E5- Adorava.

E- Gostas da escola?

E5- Ah não assim muito mas sim quero ter um futuro mesmo bom para mim.

E- Ya. E tu achas que passa por ires á escola e fazeres o percurso...

E5- Sim. É capaz.

E- E sobre a tua família, tens boas relações com a tua família, quando não está a arranjar as costas da tua irmã dás-te bem com eles, achas que são uma seca...

[Riem-se]

E5- Não às vezes até damo-nos todos bem, eles são fixe até, damo-nos todos bem. Com a Catarina foi só naquele dia. Ela é muito chata.

E- E por exemplo tu sentes que tens alguns privilégios em relação às tuas amigas que são ciganas? Tipo por exemplo achas que os pais as proíbem de fazer mais coisas do que a ti, que tu tens mais liberdade ou não, achas que é igual?

E5- Não é tudo igual, a sério. A Filipa é tudo igual até.

E- E por exemplo a Clara que é mesmo cigana cigana.

E5- Ah isso já é diferente, a Filipa também é duas raças. É um bocadinho diferente.

E- Hum. E achas que é diferente em que sentido? No teu dia-a-dia, do convívio que tens com elas, o que é que tu vês que achas que é diferente? Comparando contigo e com a tua vida?

E5- Aa vejo que a Clara também anda mais com ciganas e isso. A Filipa não, é diferente.

E- Ya. E por exemplo a Filipa vai á colónia de férias.

E5- Sim, a Clara não. Os pais não deixam.

E- Achas que tu e a Filipa podem fazer mais coisas ou ir a mais sítios...

E5- Sim. Completamente, claro.

E- Ya.

[Breve silêncio]

E- E por exemplo achas que os pais da... porque por exemplo, eu lembro-me da Cristina, ela parecia que 'tava sempre um bocado focada no casamento...

E5- Ya. Nunca deixava o telemóvel até.

E- Ya. E achas que isso é por causa das influências da família dela?

E5- É. Claro que é. Elas também casam muito novas, a partir dos 12, 11 anos elas casam até. Isso é um bocadinho mau até porque são jovens. É uma desgraça até. É mau.

E- E o que é que gostas menos na tua família, ou o que é que mudavas se pudesses?

E5- As confusões às vezes. Mudava isso. Agora fora o resto é tudo normal.

E- ok, 'tá. Foi fixe?

E5- Ya.